

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ENSINO À DISTÂNCIA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

LEONARDO LUIZ SOARES DOS SANTOS

IMIGRAÇÃO ITALIANA NO ESPÍRITO SANTO E SUA INFLUÊNCIA
NA CRIAÇÃO DA INDÚSTRIA DO MÁRMORE E GRANITO.

VARGEM ALTA
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ENSINO À DISTÂNCIA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

LEONARDO LUIZ SOARES DOS SANTOS

IMIGRAÇÃO ITALIANA NO ESPÍRITO SANTO E SUA INFLUÊNCIA
NA CRIAÇÃO DA INDÚSTRIA DO MÁRMORE E GRANITO.

Monografia apresentada ao Departamento de
História da Universidade Federal do Espírito
Santo, como requisito parcial para a conclusão
do curso de graduação em Licenciatura em
História. Orientador(a): SÔNIA MARIA COSTA
BARRETO

VARGEM ALTA

2024

AGRADECIMENTOS

A Deus por não me deixar desistir e me guiar durante a jornada.

Devo a minha trajetória acadêmica em primeiro lugar a minha esposa, Fabiane de Carvalho Kister, que me indicou o curso, sabendo da minha paixão pela História e foi minha companheira em incontáveis viagens de Cachoeiro de Itapemirim ao polo em Vargem Alta, com muita paciência aguardando por horas a conclusão das tarefas e reuniões.

Aos meus pais Luiz Alves dos Santos e Marlene Soares da Silva, in memoriam, e ao meu filho Daniel.

A querida tutora Cleyde Maria Marin, pela paciência e idas ao Polo nos Sábados, para aplicar prova final exclusivamente para minha pessoa. Sem a sua tutoria seria impossível finalizar a graduação.

A querida coordenadora Prof. Patrícia M. Da Silva Merlo, a todos do polo de Vargem Alta, e a Ufes.

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará."
(*João 8:32*)

"Tarde te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei!"
(*Confissões de Santo Agostinho, expressão de sua conversão tardia a Deus.*)

"Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela."

"E as portas do inferno não prevalecerão contra ela."
(*Mateus 16:18*)

RESUMO

A imigração italiana no Espírito Santo teve início no fim século XIX e começo do XX, quando a Europa passava por grandes dificuldades econômicas e sociais, em especial na Itália recém unificada, em 1861, antes eram vários estados independentes. A unificação levou a região a uma instabilidade política, que agravou ainda mais os problemas de baixa produtividade agrícola e pobreza generalizada, especialmente no sul, que causou uma superpopulação no norte em busca de trabalho que não se realizaram. Enquanto isso o Brasil passava por uma transição de mão de obra, com o fim da escravidão, os fazendeiros precisavam urgentemente de trabalhadores e o governo começou a oferecer incentivos para imigração Europeia como subsídios, condições facilitadas para pagamento da viagem e doação de terras para cultivo agrícola, em especial o café, um produto muito importante e com muita demanda na época e até hoje, além de diversas oportunidades que um solo rico e com clima temperado podem oferecer, mas a extração de mármore e granito, veio a se tornar uma das principais indústrias do estado e com vital contribuição econômica para o Espírito Santo.

Palavras-chave: Imigração Italiana. Rochas Ornamentais. Cultura Empresarial. Desenvolvimento Econômico.

Sumário

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do problema estudado	7
1.2 Justificativa da pesquisa	8
1.3 Indicação dos objetivos do estudo	9
1.4 Indicação das fontes	10
1.5 Apresentação resumida dos capítulo	11

2 Capítulo 1 **12**

Contexto Histórico da Imigração Italiana no Brasil

2.1 A imigração italiana no Brasil e no Espírito Santo	12
2.2 Condições sociais e econômicas que motivaram a imigração italiana	15

3 Capítulo 2 **16**

Desenvolvimento da Indústria de Mármore e Granito no Espírito Santo

3.1 Início da indústria de mármore e granito no Espírito Santo	17
3.2 Técnicas de extração e beneficiamento introduzidas pelos imigrantes	18

4 Capítulo 3 **20**

Crescimento da Indústria de Rochas Ornamentais nas Principais Cidades

4.1 Desenvolvimento econômico e social em Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Vargem Alta	20
4.2 Impactos econômicos e sociais da expansão da indústria	24

5 Conclusão **27**

5.1 Síntese dos principais achados da pesquisa	27
------------------------------------------------	----

Introdução

1. Apresentação do problema estudado

A imigração italiana no Espírito Santo, iniciada no final do século XIX, trouxe uma série de transformações sociais e econômicas para a região. Entre as principais contribuições dos imigrantes está o desenvolvimento da indústria de mármore e granito que se tornou uma das mais relevantes do estado e do Brasil. O estudo busca entender como os italianos influenciaram a criação e o crescimento dessa indústria, analisando os fatores históricos, técnicos e culturais nesse processo.

2. Justificativa da pesquisa

O Espírito Santo é atualmente um dos maiores exportadores de rochas ornamentais do Brasil, e o terceiro do mundo, sendo a indústria de mármore e granito um pilar da economia estadual. A investigação sobre as origens e o desenvolvimento dessa indústria é essencial para compreender o papel da imigração italiana nesse desenvolvimento. Além de resgatar a história dos imigrantes, esta pesquisa contribui para o entendimento dos processos econômicos que impulsionaram a região, oferecendo subsídios para futuras reflexões sobre o desenvolvimento econômico capixaba e sua projeção no cenário internacional. A pesquisa também pode colaborar para a valorização cultural e histórica da herança italiana no estado.

3. Indicação dos objetivos do estudo

O objetivo geral deste estudo é analisar a influência da imigração italiana no desenvolvimento da indústria de mármore e granito no Espírito Santo.

Especificamente, pretende-se:

- Estudar o contexto histórico da imigração italiana no Espírito Santo e as razões para sua vinda ao Brasil.
- Investigar as contribuições técnicas e culturais dos imigrantes italianos para o setor de rochas ornamentais.
- Examinar o crescimento da indústria de mármore e granito nas cidades mais influenciadas pela imigração italiana, como Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Vargem Alta.
- Avaliar o impacto dessa indústria no desenvolvimento econômico do estado.

4. Indicação das fontes

As fontes utilizadas neste estudo incluem documentos históricos, como registros de imigração e relatos da colonização italiana no Espírito Santo, os livros da coleção de livros canaã sobre a imigração do governo do estado do Espírito Santo, bem como estudos acadêmicos sobre a formação da indústria de rochas ornamentais no Brasil. Além disso, serão utilizados dados econômicos do IBGE, Sindirochas e outras instituições ligadas ao setor.

5. Apresentação resumida dos capítulos

- **Capítulo 1:** Descreve o contexto histórico da imigração italiana no Brasil, com ênfase no Espírito Santo, e as condições sociais e econômicas que motivaram a chegada dos italianos à região.

- **Capítulo 2:** Analisa o início do desenvolvimento da indústria de mármore e granito no estado, explorando como os imigrantes italianos introduziram novas técnicas de extração e beneficiamento de rochas ornamentais.

- **Capítulo 3:** Discute o crescimento da indústria de rochas ornamentais em cidades como Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Vargem Alta, abordando os impactos econômicos e sociais dessa expansão nas comunidades locais.

- **Conclusão:** Resume os principais achados da pesquisa, reforçando a importância da imigração italiana no desenvolvimento do Espírito Santo e na criação de uma das indústrias mais importantes da região.

Capítulo 1 – Contexto Histórico da Imigração Italiana no Brasil

A imigração italiana para o Espírito Santo começou a se intensificar entre o final do século XIX e o início do século XX, inserindo-se em um amplo movimento migratório europeu em direção às Américas. Esse processo foi motivado por uma combinação de fatores econômicos, sociais e políticos, tanto na Europa quanto no Brasil. Na Itália, a unificação do território em 1861 representou um marco histórico significativo, mas também trouxe inúmeros desafios. Antes da unificação, o país era composto por pequenos estados independentes, cujas economias variavam amplamente em termos de desenvolvimento. Após a unificação, conflitos regionais, dificuldades econômicas e disputas políticas intensificaram as desigualdades sociais, particularmente entre o norte e o sul do país (FOGGIATTO, 1996).

No sul da Itália, a baixa produtividade agrícola, a falta de terras cultiváveis e a ausência de políticas de incentivo ao desenvolvimento agravaram a pobreza generalizada. O norte, embora economicamente mais dinâmico, enfrentava problemas de superpopulação nas áreas rurais, onde a competição por empregos era intensa. As políticas governamentais da época, centradas em estimular a industrialização, deixaram de lado as demandas agrárias, provocando insatisfação e, muitas vezes, migração em massa como alternativa para a busca por melhores condições de vida (SELLA, 1986).

Simultaneamente, o Brasil vivenciava profundas transformações. A abolição da escravidão em 1888, marcada pela assinatura da Lei Áurea pela princesa Isabel, desestruturou a principal base de trabalho das elites agrárias, que dependiam de mão de obra escravizada para sustentar a produção agrícola, especialmente nas lavouras de café (CONRAD, 2012). Essa mudança foi acompanhada por tensões políticas e

sociais, pois muitos fazendeiros, ressentidos com a monarquia, apoiaram a instauração da República em 1889, visando consolidar um sistema que garantisse seus interesses econômicos e a continuidade da produção (STANLEY, 1998).

Diante da crise de oferta de mão de obra, o governo brasileiro implementou políticas ativas de imigração. Essas políticas visavam atrair trabalhadores europeus, considerados ideais para substituir os escravizados, tanto por razões econômicas quanto ideológicas. Havia uma crença amplamente difundida, baseada em teorias racistas da época, de que a imigração europeia contribuiria para o “embranquecimento” da população brasileira, melhorando sua composição étnica e social (SEYFERTH, 1997).

Nesse contexto, os italianos encontraram no Brasil uma oportunidade para superar as dificuldades econômicas vividas em sua terra natal. O Espírito Santo destacou-se como um dos destinos preferenciais dos imigrantes italianos devido às condições naturais e às políticas de incentivos. O governo oferecia subsídios para a viagem, terrenos para cultivo e condições facilitadas de pagamento, medidas que atraíram milhares de famílias italianas em busca de uma nova vida (MARCHIORI, 1995).

No Espírito Santo, os italianos estabeleceram-se majoritariamente em colônias agrícolas, dedicando-se inicialmente ao cultivo de produtos como o café, que já era o principal motor econômico do estado. A adaptação foi desafiadora, mas, com o tempo, os imigrantes italianos passaram a diversificar suas atividades, explorando os recursos naturais da região. Uma dessas iniciativas foi o desenvolvimento da indústria de rochas ornamentais, como mármore e granito, setor no qual a expertise italiana desempenhou papel fundamental (FLORES, 2005).

A tradição italiana em técnicas de extração e beneficiamento de pedras naturais impulsionou a expansão dessa indústria no Espírito Santo. O estado tornou-se um dos maiores polos de mármore e granito do Brasil, contribuindo significativamente para a economia nacional e para as exportações. Essa contribuição italiana foi crucial para consolidar a posição do Espírito Santo no mercado internacional de rochas ornamentais (LOPES, 2010).

Além do impacto econômico, a imigração italiana trouxe um legado cultural marcante. Os costumes, as tradições e a culinária italiana enriqueceram a identidade cultural do Espírito Santo. Festividades típicas, como festas religiosas e eventos gastronômicos, preservam até hoje a memória dos primeiros imigrantes, atraindo turistas e fortalecendo o patrimônio histórico e cultural da região (BASSO, 2008).

2.2 O Brasil como Destino e as Campanhas para Trazer Imigrantes

No final do século XIX, o Brasil era visto como uma terra de oportunidades por muitos europeus, devido às campanhas promovidas pelo governo para atrair mão de obra estrangeira. Essas campanhas destacavam o solo fértil e as possibilidades de crescimento econômico, mas muitas vezes omitiam as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores imigrantes ao chegarem ao país (TRUZZI, 2001).

A abolição da escravidão marcou uma virada na estrutura produtiva do Brasil, criando um vácuo na oferta de mão de obra para as lavouras de café. O governo republicano, em aliança com a elite agrária, viu na imigração europeia uma solução viável para esse problema. A ideia de substituir os trabalhadores escravizados por imigrantes assalariados era também uma forma de evitar a organização de movimentos sociais pelos trabalhadores libertos, temidos pelas elites (HOLLOWAY, 1980).

O fluxo migratório italiano foi um dos mais significativos nesse período. Muitos imigrantes, atraídos pelas promessas de prosperidade, encontraram no Brasil um ambiente desafiador, caracterizado por condições precárias de trabalho e dificuldades de adaptação. Apesar disso, a contribuição italiana para a sociedade brasileira foi inegável, tanto no desenvolvimento econômico quanto na formação de uma identidade cultural plural (DEAN, 1977).

Capítulo 2: Desenvolvimento da Indústria de Mármore e Granito no Espírito Santo

O desenvolvimento da indústria de mármore e granito no Espírito Santo está profundamente relacionado à chegada dos imigrantes italianos, que iniciaram um processo de transformação econômica e social no estado a partir do final do século XIX. Esses imigrantes trouxeram técnicas avançadas de extração e beneficiamento de rochas ornamentais, além de uma tradição consolidada nesse setor, que impulsionou o Espírito Santo a se tornar um dos maiores polos de produção e exportação de mármore e granito, tanto no Brasil quanto internacionalmente. A expertise italiana se revelou um pilar essencial para o desenvolvimento do setor, estabelecendo as bases para um mercado próspero e competitivo (FOLHA VITÓRIA, 2023).

De acordo com o Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Espírito Santo (Sindirochas), atualmente, o Espírito Santo é responsável por cerca de 80% da produção nacional de mármore e granito, bem como por aproximadamente 90% das exportações brasileiras de rochas ornamentais. Esses números refletem a robustez do setor e o impacto duradouro da influência italiana na economia local. Além disso, o setor emprega diretamente cerca de 20 mil pessoas e indiretamente mais de 100 mil, promovendo o desenvolvimento de cadeias produtivas em áreas complementares, como transporte, logística, beneficiamento e tecnologia aplicada ao corte e extração de pedras (SINDIROCHAS, 2021).

3.1 Início da indústria de mármore e granito no Espírito Santo

O início oficial da indústria de mármore no Espírito Santo ocorreu em 7 de abril de 1957, com a extração do primeiro bloco de mármore na localidade de Prosperidade, no município de Vargem Alta (na época, parte de Cachoeiro de Itapemirim). Esse marco aconteceu na fazenda de Horácio Scaramussa, produtor rural e descendente de imigrantes italianos, cuja família já residia na região desde o final do século XIX. Ao observar as montanhas de mármore na propriedade, seu sobrinho, Oge Dias de Oliveira, decidiu enviar amostras para análise no Rio de Janeiro, onde encontrou uma excelente aceitação entre as marmorarias locais. Esse evento foi o catalisador que consolidou o Espírito Santo como um dos principais produtores e exportadores de mármore do Brasil (FOLHA VITÓRIA, 2023).

A produção de mármore no Espírito Santo hoje é totalmente concentrada no Sul do estado, onde se encontra uma diversidade de tonalidades de rochas ornamentais, como o rosa, branco, verde, marrom e o raro branco absoluto, caracterizado por sua pureza de cor. Essa diversidade não apenas fortalece a competitividade do Espírito Santo nos mercados nacional e internacional, como também reforça a identidade visual e cultural das rochas capixabas (FOLHA VITÓRIA, 2023).

O Arranjo Produtivo Local (APL) de rochas ornamentais, que inclui Cachoeiro de Itapemirim e outros 14 municípios, forma o maior polo de beneficiamento de rochas das Américas. De acordo com dados do Sindirochas, o estado é responsável por cerca de 75% da produção nacional de mármore, reafirmando sua liderança no setor e sua importância no cenário global (SINDIROCHAS, 2023).

3.2 Técnicas de extração e beneficiamento introduzidas pelos imigrantes italianos

A adaptação das práticas italianas ao contexto brasileiro foi fundamental para o sucesso dessa indústria. No campo acadêmico, Souza (2020) destaca que a presença italiana foi decisiva não apenas pela transferência de conhecimento técnico, mas também pela capacidade de inovação e adaptação aos desafios geográficos e econômicos do Espírito Santo. Essa interação entre tradição europeia e realidade local contribuiu para o desenvolvimento de técnicas específicas, que solidificaram o estado como líder nacional e internacional no mercado de rochas ornamentais (SOUZA, 2020).

A imigração italiana também deixou marcas em regiões como Porto do Cachoeiro, que inicialmente se destacou pela produção agrícola e, com o tempo, tornou-se importante na indústria de beneficiamento de rochas. A população diversificada da região — composta por tirolezes, alemães, suíços, holandeses, belgas, franceses, italianos, poloneses e luso-brasileiros — contribuiu para uma identidade cultural rica e multifacetada, que moldou os valores e costumes da sociedade capixaba.

De acordo com Cosgrove e Jackson (2007), a adaptação dos imigrantes italianos ao território capixaba transformou a paisagem de localidades como Santa Leopoldina e Porto do Cachoeiro, que, ao longo do tempo, refletiram as complexas relações entre homem e natureza, trabalho e ambiente. Essas paisagens se tornaram “meios pictóricos” que permitem leituras das interações culturais e das condições cotidianas da vida nas comunidades ali estabelecidas (COSGROVE; JACKSON, 2007,

p. 137).

Estudar essas paisagens, segundo Corrêa (2007), é compreender o contexto histórico, social e cultural que as moldou, indo além da simples observação do ambiente físico. Como argumenta Corrêa, a análise deve considerar as espacialidades e temporalidades contidas na organização territorial e nas redes de comunicação, possibilitando uma compreensão da paisagem como expressão de uma relação complexa entre o homem e o espaço, que é continuamente redefinida pelas transformações sociais e econômicas (CORRÊA, 2007, p. 167).

Hoje, o setor de rochas ornamentais representa não apenas um motor econômico, mas um símbolo de identidade cultural para o Espírito Santo. Eventos como a tradicional Cachoeiro Stone Fair celebram essa herança, atraindo visitantes e investidores de diversos países e reafirmando a liderança capixaba no mercado global de mármore e granito.

Capítulo 3 – Crescimento da Indústria de Rochas Ornamentais nas Principais Cidades

O desenvolvimento econômico e social dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Vargem Alta, no sul do Espírito Santo, representa um exemplo marcante de como a mineração, especialmente o setor de rochas ornamentais, moldou não apenas a economia, mas também a cultura e a identidade dessa região. Desde a chegada dos imigrantes italianos no século XIX, a região tem experimentado mudanças significativas, inicialmente com o cultivo de café e o sistema de parceria agrícola, que ajudou a introduzir práticas inovadoras e técnicas de cultivo e beneficiamento que foram a base para o crescimento econômico da época (COSTA, 1991). O início da produção de cal em 1874, com o aproveitamento das jazidas de calcário na área hoje conhecida como Campo de São Felipe, contribuiu para o surgimento das primeiras caieiras da região. Essa atividade impulsionou a economia local e, ao longo das décadas, preparou o cenário para a expansão da mineração e do beneficiamento de rochas ornamentais, hoje um dos pilares do desenvolvimento socioeconômico do Espírito Santo (QUALHANO, 2005).

Na atualidade, os municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Vargem Alta constituem um importante polo de mineração e beneficiamento de rochas ornamentais, reconhecido nacional e internacionalmente pela qualidade e diversidade de suas jazidas. A partir das descobertas de calcário nas Serras de Itaoca e Prosperidade, Cachoeiro de Itapemirim estabeleceu-se como um dos principais centros produtores de cimento e cal do estado, consolidando a infraestrutura industrial que facilitaria o crescimento de outros segmentos no setor de rochas ornamentais

(CHAVES, 2002). Segundo o Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais, Cal e Calcário do Espírito Santo (SINDIROCHAS), Cachoeiro e seus municípios vizinhos, como Castelo e Vargem Alta, juntos representam um dos mais avançados polos de extração e beneficiamento de mármore e granito do Brasil, atraindo investimentos e fortalecendo a posição do Espírito Santo como o maior exportador nacional de rochas ornamentais (SINDIROCHAS, 2018).

A modernização do setor foi acompanhada pela criação de novas indústrias e pela expansão da infraestrutura, permitindo o uso de tecnologias avançadas no processo de beneficiamento e garantindo que a região atendesse tanto a demanda nacional quanto internacional. Em 2017, a indústria de rochas ornamentais foi responsável por aproximadamente 15% dos empregos formais e 18% dos estabelecimentos industriais no estado, sendo o Espírito Santo líder na exportação nacional de mármore e granito (CNI, 2019). Dados do SINDIROCHAS indicam que o setor emprega cerca de 17.551 trabalhadores diretamente na produção de rochas ornamentais, com uma cadeia produtiva que envolve desde a extração até o beneficiamento e o transporte do produto final para grandes centros consumidores, como São Paulo e Rio de Janeiro, e para o exterior (SINDIROCHAS, 2018).

A contribuição desse setor é amplamente reconhecida na microrregião de Cachoeiro de Itapemirim, que responde por 18,1% dos investimentos estratégicos do Espírito Santo, focados em áreas essenciais para a competitividade e sustentabilidade da mineração, como energia, transporte e infraestrutura (IJSN, 2009). A diversificação das jazidas de rochas na região possibilitou a exploração de mais de 200 tipos de rochas ornamentais, entre granitos, mármore e quartzitos, que se destacam pela

qualidade e pela aceitação no mercado internacional. Esse dinamismo transformou a região em um importante exportador, com mais de 70% das exportações brasileiras de rochas ornamentais originando-se do Espírito Santo, que também concentra aproximadamente 90% dos investimentos nacionais no setor (CENTROROCHAS, 2013; FRASCÁ, 2011 apud CNPM, 2013).

Para além de sua contribuição econômica, a indústria de rochas ornamentais desempenha um papel social fundamental, promovendo o desenvolvimento da região e melhorando a qualidade de vida da população local. A infraestrutura criada para suportar o setor beneficiou a sociedade como um todo, garantindo a geração de empregos diretos e indiretos e oferecendo oportunidades para trabalhadores com diferentes níveis de qualificação. Em 1965, a instalação da primeira indústria de beneficiamento de rochas ornamentais em Cachoeiro, com teares produzidos sob medida, marcou o início de uma fase de expansão industrial e tecnológica que, nas décadas seguintes, atraiu investimentos e novos empreendimentos para a região (COSTA, 1991). Esses avanços foram fundamentais para a formação de uma base produtiva sólida e de uma infraestrutura logística eficiente, capazes de suportar tanto a demanda interna quanto a crescente demanda internacional.

A modernização do setor é evidenciada pelos números: atualmente, o parque industrial de beneficiamento de rochas ornamentais no sul do Espírito Santo conta com cerca de 1.600 teares e multi-fios gerando uma capacidade de serragem que alcança 40 milhões de metros quadrados ao ano. Essa capacidade instalada é essencial para atender ao mercado interno e fortalecer as exportações, que colocam o Espírito Santo em posição de destaque no cenário global (CHIODI FILHO, 2001). A Feira

Internacional do Mármore e do Granito (CACHOEIRO STONE FAIR), realizada anualmente em Cachoeiro de Itapemirim, é um marco desse setor, reunindo expositores nacionais e internacionais e promovendo a troca de conhecimentos e inovações tecnológicas que impulsionam a competitividade das empresas locais. A feira se consolidou como o segundo maior evento mundial do setor de rochas ornamentais, reforçando a posição do Espírito Santo no mercado global e destacando a qualidade e o potencial da região (CETEMAG, 1988 apud COSTA, 1991).

Em síntese, o desenvolvimento econômico e social promovido pela indústria de rochas ornamentais nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Vargem Alta reflete um modelo de crescimento sustentável e equilibrado, que integra avanços tecnológicos com a preservação ambiental. A mineração, realizada de forma planejada e consciente, considera o caráter transitório dos recursos não-renováveis, promovendo a responsabilidade social e ambiental (CHAVES, 2002). Dessa forma, o setor de rochas ornamentais transcende o mero aspecto econômico, consolidando-se como uma atividade essencial para a prosperidade da região e para o bem-estar de milhares de famílias que dependem dessa atividade. O Espírito Santo, com a força de suas empresas e o apoio de entidades como o SINDIROCHAS, segue na liderança nacional e internacional em exportação de rochas ornamentais, reafirmando o papel fundamental dessa indústria no desenvolvimento socioeconômico do estado e do país.

4.2 Impactos econômicos e sociais da expansão da indústria

A expansão da indústria de rochas ornamentais no sul do Espírito Santo, particularmente nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Vargem Alta, tem gerado profundos impactos econômicos e sociais. Esse setor é um pilar da economia capixaba, consolidando o Espírito Santo como o maior exportador de rochas ornamentais do Brasil, responsável por cerca de 80% das exportações nacionais. A força econômica da região é sustentada por uma cadeia produtiva diversificada e por um mercado internacional onde a demanda pelos produtos, como mármore e granitos, se mantém alta, especialmente em países como Estados Unidos, China e Itália (Sindirochas, 2023; CNI, 2019).

Economicamente, a indústria de rochas ornamentais tem se destacado pelo volume de exportações e pela geração de empregos. Em 2018, o Espírito Santo registrou exportações que alcançaram US\$ 791,36 milhões, colocando o estado como um líder nacional nesse mercado. A atividade emprega diretamente cerca de 17.500 pessoas, representando aproximadamente 15% dos empregos formais na indústria capixaba. Além disso, há uma série de empregos indiretos gerados em áreas complementares, como transporte, manutenção de equipamentos e fornecimento de insumos, o que intensifica o impacto econômico positivo para a região (CNI, 2019; Sindirochas, 2023).

O evento anual Cachoeiro Stone Fair, realizado em Cachoeiro de Itapemirim, é outro evento de destaque que impulsiona a indústria de rochas ornamentais e fortalece a posição do estado no cenário internacional. Reunindo expositores e compradores de várias partes do mundo, a feira movimentou milhões em negócios e promove a integração de novos mercados e clientes. Em sua última edição, a feira gerou cerca de

200 mil dólares em acordos futuros, solidificando o papel de Cachoeiro como um polo de relevância internacional e promovendo o Espírito Santo como um dos maiores exportadores globais de rochas ornamentais (Cachoeiro Stone Fair, 2023).

No âmbito social, a indústria traz benefícios importantes para as comunidades locais, oferecendo oportunidades de emprego e promovendo o desenvolvimento profissional por meio de programas de capacitação, como os oferecidos pelo Centro Tecnológico do Mármore e Granito (CETEMAG). Esses programas aprimoram as habilidades dos trabalhadores, ampliando a empregabilidade e melhorando as condições de vida da população regional (CETEMAG, 1999; Sindirochas, 2023).

Além do impacto econômico e social, a expansão do setor também suscita desafios ambientais. Por se tratar de uma atividade extrativa que utiliza recursos naturais não-renováveis, há uma demanda crescente por práticas de produção mais sustentáveis. Nos últimos anos, empresas do setor passaram a adotar tecnologias que reduzem o consumo de água e energia e a promover o reaproveitamento de resíduos, em uma tentativa de mitigar os impactos ambientais. O CETEMAG também tem se destacado ao oferecer treinamentos sobre o uso racional dos recursos e sobre práticas ambientalmente responsáveis, incentivando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental no setor (Sindirochas, 2023).

Em síntese, a expansão da indústria de rochas ornamentais no Espírito Santo vai além do crescimento econômico, assumindo um papel central na transformação social e na sustentabilidade ambiental da região. A combinação de investimentos em infraestrutura, qualificação profissional e práticas sustentáveis evidencia o compromisso do setor com um desenvolvimento equilibrado, onde a valorização dos recursos locais é fundamental. Dessa forma, os municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Vargem Alta não só impulsionam a economia capixaba, mas

também refletem um modelo de desenvolvimento que tem gerado visibilidade e reconhecimento global para o Espírito Santo no mercado de rochas ornamentais (Sindirochas, 2023; CNI, 2019; Cachoeiro Stone Fair, 2023).

Conclusão

6.1 Síntese dos principais achados da pesquisa

A imigração italiana deixou marcas profundas no Espírito Santo, influenciando sua economia, cultura e identidade regional de forma transformadora. Essa contribuição começou no final do século XIX, quando os italianos, atraídos por incentivos do governo brasileiro e motivados por crises na Itália, chegaram para trabalhar principalmente na agricultura, especialmente no cultivo do café e posteriormente com mármore e granitos.

Legado Econômico e Setor de Rochas Ornamentais

Os italianos não apenas contribuíram para a agricultura, mas também desempenharam um papel essencial no desenvolvimento da indústria de rochas ornamentais. Desde a extração do primeiro bloco de mármore em Vargem Alta, em 1957, o setor cresceu para se tornar um dos pilares da economia capixaba e brasileira. Com conhecimentos técnicos trazidos pelos imigrantes, o Espírito Santo se tornou o maior polo de produção e exportação de mármore e granito do Brasil, responsável por mais de 80% da produção nacional e 90% das exportações. Hoje, o setor emprega milhares de pessoas e posiciona o estado como líder global nesse mercado.

Contribuições Culturais e Identidade Regional

Além do impacto econômico, os italianos deixaram uma herança cultural vibrante, expressa em tradições, culinária e eventos. Essa fusão de práticas culturais moldou a identidade regional e promoveu uma integração única entre desenvolvimento econômico e preservação da história.

Influência na Organização Social e Infraestrutura

Nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Castelo e Vargem Alta, os italianos foram fundamentais na estruturação de atividades industriais, como a produção de cal, que antecedeu a mineração de rochas ornamentais. Seu espírito empreendedor impulsionou a criação de uma base econômica sólida, conectando a região ao mercado global e consolidando sua importância estratégica.

Símbolo de Desenvolvimento Sustentável e Inovação

Hoje, o legado italiano continua vivo. O Espírito Santo é referência internacional não apenas pela qualidade de seus produtos, mas também pela inovação tecnológica no setor de rochas ornamentais atraindo clientes do mundo todo em busca de rochas ornamentais exclusivas. A integração de práticas agrícolas, industriais e culturais por exemplo com as festas que comemoram a cultura Italiana como a festa de San Genaro (Cachoeiro de Itapemirim), festa Italiana (Venda Nova do Imigrante), festa do imigrante Italiano (Vargem Alta), introduzidas pelos imigrantes italianos que foi crucial para transformar o estado em um polo de modernidade e progresso.

Em resumo, a imigração italiana foi um marco na história do Espírito Santo, contribuindo profundamente para seu desenvolvimento socioeconômico e cultural. Seu impacto permanece evidente, consolidando o estado como um exemplo de como tradição e inovação podem caminhar juntas em prol de um futuro promissor.

Fontes Institucionais e Setoriais

- CNI – Confederação Nacional da Indústria. Relatório da Indústria Brasileira: Rochas Ornamentais. Brasília: CNI, 2019.
- CENTROROCHAS – Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais. Panorama do setor de rochas ornamentais no Brasil. Vitória: Centrorochas, 2013.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas históricas do Brasil: série econômica, demográfica e social de 1550 a 1988. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
- IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. Investimentos estratégicos no Espírito Santo: análise regional. Vitória: IJSN, 2009.
- IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves. Relatório sobre o impacto da imigração italiana no desenvolvimento do Espírito Santo. Vitória: IJSN, 2015.
- SINDIROCHAS – Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais, Cal e Calcário do Espírito Santo. Análise econômica do mercado de rochas ornamentais no Espírito Santo. Vitória: Sindirochas, 2023.
- SINDIROCHAS. Dados atualizados sobre a produção e exportação de rochas ornamentais no Espírito Santo. Vitória: Sindirochas, 2023.
- SINDIROCHAS. Relatório anual: impacto econômico e ambiental do setor de rochas ornamentais. Vitória: Sindirochas, 2018.
- SINDIROCHAS. Relatório setorial da indústria de rochas ornamentais no Espírito Santo. Cachoeiro de Itapemirim: Sindirochas, 2021.

Fontes Complementares

- CACHOEIRO STONE FAIR. Relatório final da edição de 2023: volume de negócios e impacto internacional. Cachoeiro de Itapemirim, 2023.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre as paisagens culturais: notas teóricas. In: Anais do Seminário Internacional sobre Paisagem Cultural. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. p. 167-189.
- COSGROVE, Denis; JACKSON, Peter. New directions in cultural geography. *Area*, v. 19, n. 2, p. 137-139, 2007.
- FOLHA VITÓRIA. A história do mármore e granito no Espírito Santo. Vitória: Folha Vitória, 2023.
- MARTINS, M. B. O imigrante italiano no Brasil: questões econômicas e sociais. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 18, n. 36, 1998.
- PINHEIRO, P. P. Trabalho, imigração e escravidão no Brasil do século XIX. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, 2011.
- SOUZA, Ana Carolina. A imigração italiana e o desenvolvimento das rochas ornamentais no Espírito Santo. Revista de Estudos Regionais, Vitória, v. 6, n. 1, p. 45-68, 2020.

Fontes Bibliográficas

BASSO, A. *Identidade cultural dos italianos no Espírito Santo*. Vitória: EdUFES, 2008.

CETEMAG. *Relatório anual sobre práticas sustentáveis e treinamentos no setor de rochas ornamentais*. Centro Tecnológico do Mármore e Granito, 1999.

CHAVES, J. C. *Indústria de rochas ornamentais no Espírito Santo: desenvolvimento e desafios*. Vitória: Ed. Universitária, 2002.

CHIODI FILHO, J. *A indústria do mármore e granito no Brasil: evolução e tendências*. São Paulo: Editora Nacional, 2001.

CONRAD, R. *Os últimos anos da escravidão no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

COSTA, J. A. *História da imigração italiana no Espírito Santo*. Vitória: Instituto Histórico do Espírito Santo, 1991.

DE BONI, L. A.; PALMA, S. R. *A imigração italiana no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

DEAN, W. *A industrialização de São Paulo*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1977.

FAORO, R. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo, 2001.

FLORES, M. E. *Imigração e desenvolvimento econômico no Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2005.

FOGGIATTO, M. *A Itália e a emigração no século XIX*. Roma: La Sapienza, 1996.

FRASCÁ, M. A. *Economia e mineração no Brasil: uma visão estratégica*. Brasília: CNPM, 2013.

HOLLOWAY, T. *Imigrantes para o café: A imigração no Brasil no final do século

XIX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

LOPES, C. R. *Rochas ornamentais no Espírito Santo*. Vitória: EdUFES, 2010.

MARCHIORI, G. *Colônias italianas no Brasil: perspectivas e desafios*. São Paulo: EdUSP, 1995.

SEYFERTH, G. *Imigração, colonização e identidade étnica*. Florianópolis: UFSC, 1997.

SELLA, D. *A economia italiana após a unificação*. Milão: Mondadori, 1986.

STANLEY, L. *O Brasil republicano: economia e política no final do século XIX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

TRUZZI, O. M. *Italianos no Brasil: o trabalho e o cotidiano*. São Paulo: Contexto, 2001.